



Potência Intensificadora do Teatro: Teatro do Oprimido e a experiência com não-atores.

Mellanie Grilo Alberto*, Cassiano Sydow Quilici.

Resumo

A partir da definição do conceito de teatro, dos estudos críticos do Teatro do Oprimido e do Teatro – Terapia, desenvolvidos e estudados por Augusto Boal, busco refletir acerca da potência intensificadora do teatro nas relações sociais entre não-atores, através de jogos e improvisos teatrais. As principais referências teóricas e práticas são de Augusto Boal: diretor, ator e importante teatrólogo brasileiro. Enfatizando a função social do teatro, o trabalho com não-atores possibilita o reconhecimento do teatro como forma válida de comunicação e manifestação popular. É uma maneira de democratização da produção cultural, por meio da popularização da linguagem teatral e da expressão corporal.

Palavras-chave:

Teatro do Oprimido, Augusto Boal, Não-atores.

Introdução

Trabalhar com não-atores é ter um teatro para – e realizado por – um amplo público, sem deixar de lado os princípios da linguagem, suas discussões, questionamentos e “funções”. O fazer teatral aberto a todos é um modo de reconhecê-lo como forma válida de comunicação e de manifestação política. É tornar conhecido e acessível, é enfraquecer preconceitos e proporcionar ao público, ao espectador-ativo, uma linguagem potente comunicativa comum para que se possa fazer e ver teatro sem elitização. É democratizar a produção cultural, e não apenas a cultura.

Resultados e Discussão

O teatro pode ser para o não-ator um meio de expressão do seu eu, quanto às questões políticas vividas por ele, ou uma busca por um entendimento interior, mais pessoal e subjetivo. Isto é, o teatro pode participar da vida do não-ator como um ato político ou como uma necessidade interior, seja para expressar seu íntimo, seja em forma de prazer para com o jogo.

Após apresentar ao não-ator a linguagem e suas bases, a experiência teatral pode vir a intensificar a relação entre aqueles que jogam. E perceber tal intensificação é dar-se conta da extraordinária potência do teatro, que afeta e é afetado por quem vê ou quem age.

As questões fundamentais do teatro são as humanas, portanto, todo e qualquer ser humano que se interesse pela arte, e que a faça necessária para si, pode imergir no fazer teatral, deliciar-se, descobrir-se pelo teatro e/ou expressar-se através dele.

Nos livros do Boal sobre O Teatro do Oprimido, a atividade teatral nos é apresentada como “um instrumento eficaz na compreensão e busca de soluções para problemas sociais e interpessoais”, pois nós humanos, temos uma vocação que nenhum outro animal tem: a de observar-se. O meu eu do passado representado pelo outro é uma chance de ver novas soluções. E é durante essa troca que a potência intensificadora de relações se faz mais presente.

Nos jogos propostos e sistematizados¹ por Boal, encontrei caminhos para que tal intensificação de relação entre não-atores ocorresse. O teatrólogo

categoriza os jogos e os exercícios, proporcionando uma visão mais didática e ampla destes. Ademais, há uma grande possibilidade de adaptação e mudanças dos exercícios propostos que, junto da variedade, podem tornar os encontros sempre produtivos, diferentes e interessantes.

Outro ponto interessante do Teatro do Oprimido é a reflexão acerca dos oprimidos, opressores e oprimidos opressores. Dado que tal sistematização não é um teatro de classes e sim um teatro dos oprimidos que buscam sua libertação, sua transformação em sujeito/ator. Quando os oprimidos têm a possibilidade de agir, o diálogo se inicia. É a preparação para o futuro, pois ainda que um ato tenha sido realizado no campo da “ficção”, ele é estimulado a ser realizado, também, na vida real. O Teatro do Oprimido “aumenta, magnifica, estimula o desejo do espectador em transformar a realidade”².

Conclusão

Teatro é relação. Os atores em palco têm muito em comum, ou, pelo menos, o mesmo objetivo: apresentar o espetáculo. Os espectadores, o de aceitar as convenções do teatro e assistir. Os observadores ativos, assistir e, assim que julgado necessário, intervir. Teatro é relação, é afetar e se deixar ser afetado. Nesta mistura equilibrada entre brincadeira e seriedade, entre ludicidade e realidade, o teatro mostra sua maior potência: a experiência. Não há certo nem errado, há escolhas, possibilidades e, sobretudo, experiências. É experimentar ser o outro sem deixar de ser você mesmo. É conhecer através de todos os sentidos.

Agradecimentos

Agradeço à minha mãe por ter sido fundamental na minha escolha de fazer teatro. Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Cassiano Sydow Quilici, ao PIBIC e ao CNPq pela oportunidade e fomento.

¹ BOAL, Augusto. 200 exercícios para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

² BOAL, Augusto. Técnicas Latino-Americanas de Teatro Popular: uma revolução copernicana ao contrário. São Paulo: Editora Hucitec, 1984..